

DIAMANTE

Amóss de Melo Oliveira - DNPM/MT - Tel.: (65) 637-5008 - Fax: (65) 637-3714

I - OFERTA MUNDIAL - 1999

A oferta mundial de diamante, no ano de 1999, registrou um pequeno acréscimo em relação a 1998, igualando à produção de 1997. Os maiores produtores são Austrália, Botswana, Rússia, Congo (Kinshasa) e África do Sul, que juntos participaram com 92,0% e detêm aproximadamente 80,0% das reservas mundiais. O Brasil participa apenas com 1,2% do potencial de reservas do mundo, e em termos de produção vem apresentando reativação significativa. A demanda por diamante industrial é muito superior a quantidade produzida, sendo a diferença suprida por diamante sintético, ofertado por diversos países. A manutenção da estabilidade dos preços, é determinada pelo cartel De Beer, que detêm o controle de 70,0% da comercialização mundial, a reativação das vendas principalmente de diamante industrial em 1999, é consequência de retenção do produto pelo cartel em 1998, que determinou baixo nível de estoque nos centros de lapidação, por outro lado, o aumento de consumo no mercado de varejo na ordem de 10,0%, foi muito significativo para o comércio no ano de 1999, destacam-se como maiores consumidores os Estados Unidos que absorvem 45,0% da oferta, e Japão que também figura como grande consumidor. Conflitos sociais em países africanos produtores de diamante, interferem grandemente no comportamento do mercado, principalmente Angola, que participa com cerca de 10,0% em valor da produção mundial.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação Países	Reservas (10 ⁶ ct)		Produção ⁽¹⁾ 10 ⁶ ct		
	1998 ^(p)	%	1998 ^(r)	1999 ^(p)	%
Brasil	15	1,2	0,1	0,9	0,8
África do Sul	150	12,2	9,0	10,9	9,4
Angola	ND	-	3,3	2,4	2,1
Austrália	230	18,7	36,9	41,0	35,2
Botswana	200	16,3	17,7	18,5	15,9
Canadá	ND	-	...	0,3	0,2
China	ND	-	...	1,1	0,9
Congo (Kinshasa)	350	28,4	16,2	15,7	13,5
Ghana	20	1,6	0,8	0,6	0,5
Namíbia	ND	-	1,1	1,6	1,4
República Central Africana	ND	-	0,3	0,3	0,2
Rússia	65	5,3	18	21,2	18,2
Outros Países	200	16,3	4,9	2,0	1,7
TOTAL	1.230	100,0	107,2	116,5	100,0

Fontes: DNPM-DEM, Mineral Commodity Summaries - 2000, Metals & Mineral Review - 2000, Mining Journal, Gems & Gemology

Notas: (1) Diamante natural em bruto. (...)Dados não disponíveis. ct: quilate (unidade de medida em peso para gemas e diamantes)

II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção brasileira de diamante, principalmente a oriunda da atividade garimpeira, vem apresentando grandes acréscimos, notadamente a partir de julho do ano de 1998, com maior destaque para a região de Juína/MT, que produziu na ordem de 500.000 ct, com predominância de qualidade industrial, cerca de 90,0% e grandes pedras esporádicas de boa qualidade. A explicação para o incremento da produção brasileira que vem ocorrendo desde o final do ano de 1998, está relacionado ao aumento de preço de diamante, principalmente de qualidade industrial, que proporcionou a reativação dos garimpos, notadamente na região de Juína e meio de ocupação frente ao desemprego. O crescimento da produção poderia ter sido maior se não houvesse restrições necessárias, impostas pelos órgãos de controle ambiental. A produção proveniente de garimpos responde por 98,0% do total, o segmento empresarial tem destaque no Estado de Minas Gerais. Tendo como base a quantidade estimada da produção de 900.000 ct, e que este montante compõe-se de 50,0% de qualidade gemológica e 50,0% de qualidade industrial, pode-se obter o valor estimado conservador da produção de US 56,00 milhões, considerando preços médios de US 25,00/ct para a qualidade industrial e US 100,0/ct para a gemológica,

III - IMPORTAÇÃO

Em 1999 o país dispendeu cerca de 16,70 milhões de dólares em diamante, incluindo principalmente pós de diamante de origem natural e sintética e manufaturados com diversas especificações. Os principais países fornecedores de bens primários foram: Irlanda (41,0%), Estados Unidos (41,0%), Reino Unido e Alemanha e de manufaturados Itália(39,0%), Japão (19,0%) e China (18,0%), Estados Unidos e Espanha, ressaltando os Estados Unidos, Irlanda e Itália como os maiores exportadores.

IV - EXPORTAÇÃO

O Brasil exportou em 97 US\$ 34,5 milhões de dólares, US\$ 32 milhões em 98 e US\$ 13,8 milhões em 99, embora tenha havido reativação da produção a partir de 1998, as exportações não responderam no mesmo sentido. Os principais países de destino de bens primários foram Bélgica (72,0%) e Paraguai (23,0%) e manufaturados foram Estados Unidos (51,0%), Argentina (19,0%), Alemanha e Bolívia. Cabe ressaltar que os diamantes na especificação

DIAMANTE

como bens primários, responderam por cerca de 80,0% do valor total da exportação. O Brasil já teve importantes centros de lapidação, que com o passar do tempo foram reduzidos, em função da tendência do mercado de exportação absorver quase que somente pedras em bruto.

V - CONSUMO

O consumo de diamantes no país ao longo dos últimos anos, continua decrescendo, entre outros fatores, pela perda de poder aquisitivo da população, em virtude da prolongada recessão econômica do país. Todavia o consumo de produtos manufaturados para uso industrial vem aumentando, principalmente de pó de diamante de natureza sintética.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1997 ^(r)	1998 ^(r)	1999 ^(p)
Produção:	Diamante natural em bruto (ct)	200.000	100.010	900.000
Importação:	Bens Primários			
	diamantes não selecionados, não montados, NE (kg)	2	0	1
	(US\$-FOB)	10.000	3.400	27.335
	diamantes industriais, em bruto ou serrados (kg)	16	44	30
	(US\$-FOB)	165.382	278.637	205.476
	outros diamante industriais, não montados, NE (kg)	8	88	746
	(US\$-FOB)	127.460	126.318	134.137
	outros diamante não industriais, não montados (kg)	12	10	2
	(US\$-FOB)	300.918	435.466	247.326
	pó de diamante (kg)	1.402	2.624	2.619
	(US\$-FOB)	5.184.691	7.191.705	6.005.462
	Manufaturados			
	pós de diamante naturais e sintéticas aglom. (kg)	122.903	156.811	195.804
	(US\$-FOB)	6.451.894	8.608.260	9.469.664
	outras obras de diamante sintéticos (kg)	751	650	556
	(US\$-FOB)	719.092	635.893	655.894
Exportação:	Bens Primários			
	diamantes não selecionados, não montados, NE (kg)	2	0	0
	(US\$-FOB)	158.287	28.282	33.170
	diamantes industriais, em bruto ou serrados (kg)	0	3	0
	(US\$-FOB)	0	32.152	0
	diamantes não industriais, em bruto ou serrados (kg)	40	7	5
	(US\$-FOB)	5.729.284	2.507.385	1.294.748
	outros, diamantes industriais, não montados, NE (kg)	0	0	0
	(US\$-FOB)	0	160	0
	outros, diamantes não industriais não montados (kg)	33	34	12
	(US\$-FOB)	25.758.240	29.231.652	11.692.740
	pó de diamante (kg)	0	661	48
	(US\$-FOB)	330	187.398	320.563
	Manufaturados			
	pós de diamante natural e sintético aglome (kg)	15.204	3.622	2.972
	(US\$-FOB)	2.885.629	612.648	519.358
	obras de diamantes sintético (kg)	7	8	0
	(US\$-FOB)	12.260	28.753	0
C. Aparente:	diamante em bruto ⁽¹⁾ 10 ³ ct	200	100	60
Preço Médio:	diamante industrial em bruto ⁽²⁾ (US\$/kg)	10.336,00	6.332,00	6.849,00
	pós de Diamante ⁽³⁾ (bens primários) (US\$/kg)	3.698,00	2.741,00	2.293,00

Fontes: IBGM, DNPM, MF-SRF, MDIC-SECEX.

Notas: (ct) quilate. (e) Estimado. (r) Revisado. (1) Produção + importação (não selecionado em bruto) - exportação (não selecionado em bruto). (2) Diamante em bruto base importação. (3) Pós de diamante base importação. (NE) Não engastado.

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

Existem vários projetos de empresas de mineração direcionados à pesquisa de diamantes, principalmente nos estados de Minas gerais, Rondônia, Goiás, Paraná e Mato Grosso, notadamente neste último estado, onde já se identificou mais de duas dezenas de corpos kimberlíticos, alguns com diamantes em teor antieconômico.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

Ressaltam-se o crescimento vertiginoso da produção brasileira de diamantes a partir do último trimestre de 1998 e o decréscimo do valor de exportação, sendo que a produção está direcionada na quase totalidade para o mercado externo. Destaca-se a participação do Canadá como país produtor de diamante, proveniente de fonte primária.